

CORPO, SENSIBILIDADE E AMBIENTE: ENCONTROS ENTRE A EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL, A EDUCAÇÃO SOMÁTICA E AS ARTES CÊNICAS

BRUNA JURIATTI¹; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – bru.juriatti@gmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – diana.freitas@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário contemporâneo marcado por crises socioambientais, pela lógica produtivista e pela mercantilização da vida, a educação é desafiada a recuperar caminhos que valorizem a sensibilidade, a integralidade e a criatividade humanas. Nesse contexto, a Educação Estético-Ambiental (EEA) surge como prática pedagógica voltada ao fortalecimento das relações entre corpo, ambiente e sociedade, promovendo a fruição do belo, o desenvolvimento da sensibilidade e a formação de valores éticos e estéticos que se contrapõem à lógica utilitária do mundo. Ao mesmo tempo, a Educação Somática propõe um olhar para o corpo como território de escuta e presença, reconhecendo-o em sua complexidade — cognitiva, afetiva, espiritual e social — e favorecendo a conscientização sensorial como forma de conhecimento e transformação. Quando colocadas em diálogo, essas perspectivas revelam a potência das artes cênicas como campo de convergência, uma vez que nelas o corpo, a estética e o ambiente se tornam matéria de criação, de reflexão e de experiência educativa. Assim, partindo de autores como SILVEIRA, FREITAS E ESTÉVEZ (2020), que abordam a EEA como uma prática educativa comprometida com a transformação das relações com o mundo. ESTÉVEZ (2008) que apresenta a importância dos valores estéticos na educação. Articulando com a Educação Somática como proposta que reconhece o corpo como território de escuta e presença dentro das artes cênicas (STRAZZACAPPA, 2012), pretende-se discutir como essas abordagens podem contribuir para uma formação mais sensível, crítica e conectada com a vida em sua complexidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma reflexão crítica de caráter qualitativo, fundamentado em pesquisa bibliográfica. A metodologia adotada parte da leitura, análise e articulação de referenciais teóricos que dialogam com a Educação Estético-Ambiental (EEA) e a Educação Somática, visando construir aproximações conceituais e apontar possibilidades de intersecção entre esses campos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Estético-Ambiental (EEA) segundo SILVEIRA, FREITAS E ESTÉVEZ (2020) é uma visão filosófica e pedagógica de enfrentamento à crise socioambiental atual. Que busca aumentar o relacionamento emocional das pessoas com o ambiente e educar para a solidariedade, a colaboração, a tolerância, a integração e a valorização da diversidade biológica e cultural, com o

objetivo de superar as dificuldades e desintegrações provocadas pelo modelo econômico contemporâneo de produção e consumo. Que gerou um sistema de descarte, poluição e destruição onde se torna cada vez mais difícil encontrar uma saída. “Carrega em seus princípios e objetivos o desenvolvimento integral do ser humano em suas individualidades – incluindo o exercício da empatia, da sensibilidade, da criatividade, da alteridade, da solidariedade” (SILVEIRA; FREITAS; ESTÉVEZ, p. 34, 2020). É como uma busca por trazer as pessoas de volta para a fruição do belo e do espaço ao seu redor em contraponto de um cotidiano marcado pelo relógio e pela produtividade, onde o mundo se torna mais um mecanismo de utilidade. E até mesmo o lazer se tornou mercadoria.

Ainda segundo os autores, trata-se de trazer “o ‘fator estético’ como o princípio fundador das intervenções educativas voltadas ao desenvolvimento humano [...]” (SILVEIRA; FREITAS; ESTÉVEZ, p. 34, 2020). O sistema econômico vigente também deixa rastros no âmbito educacional. E as ideias de progresso, crescimento econômico, expansão, exploração e dominação gerenciam a forma de organização do mundo. A natureza é vista como algo também a ser dominado e explorado, dentro da racionalidade moderna.

Pablo René Estévez (2008) em seu livro “Los colores del Arco Iris” em formato de cartas, traz questões éticas e estéticas na educação utilizando princípios da EEA, ao se comunicar com uma ex-aluna sua, a Rosa Amada. Esta inicia lecionando em uma escola e se depara com dificuldades, pedindo ajuda ao seu professor. ESTÉVEZ (2008) coloca que todo fenômeno ou objeto pode ser visto esteticamente e ser definido como “[...] feo o bello, bajo o elevado, trágico o cómico, agradable o desagradable, etcétera” (ESTÉVEZ, 2008, p. 21) em qualquer relação que o ser humano estabeleça com o ambiente. E a importância de se ter uma Educação Estética, inclusive nas escolas, é para possibilitar ao ser humano a apreciação da arte, literatura, a paisagem natural ou urbana, a ciência, o esporte, a amizade, o amor, etc. Para ESTÉVEZ (2008) os valores estéticos estão intimamente ligados com o emocional. E também para o desenvolvimento da criatividade. “Y es que el dominio de ‘lo estético’ no tiene fronteras: de la misma manera que no las tienen la fantasía y la imaginación” (ESTÉVEZ, 2008, p. 22).

E para desenvolver esta “análise” estética é preciso treinar os sentidos. E isto a partir da apreciação da arte. E digo que não só a apreciação, mas também o fazer. Algo que é direito de todo ser humano. O autor chama a atenção, porém para o fato de que Educação Artística e a Educação Estética não são a mesma coisa, mas que estão intimamente ligadas.

El arte (y la literatura, claro) operan como medios de la Educación Estética cuando, además de contribuir al desarrollo de la capacidad de percepción y disfrute de los valores artísticos, promueve la creatividad y el afán de auto perfeccionamiento en los alumnos, y los capacita para “construir” relaciones armoniosas (estéticas) en el aula, en el hogar y en la comunidad; y para percibir la belleza del mundo que los rodea y reproducirla en las esferas de la actividad vital (ESTÉVEZ, 2008, p. 26).

Os valores estéticos são um conjunto de sensações ou percepções sensoriais, uma impressão agradável e positiva da realidade. Aquilo que percebemos como belos e agradáveis, sem necessariamente um fim utilitário. Uma personalidade esteticamente desenvolvida é aquela com um elevado nível cultural. A cultura a que ESTÉVEZ (2008) se retrata é a ciência, arte, literatura, política e esportes. “Coronando lo anterior, debe poseer una elevada sensibilidad

que le permita comprender y disfrutar el arte y la literatura y “lo bello” natural o reproducido por el hombre; pues también ha de ser un profesional altamente competente y creativo” (ESTÉVEZ, 2008, p. 54).

A Educação Somática é composta por diferentes técnicas (exercícios), métodos (procedimentos) e abordagens que se caracterizam pela integração do corpo em seus aspectos cognitivos, espirituais, afetivos, sociais, etc. em um conhecimento de si mesmo que inclui o ambiente e diferentes experiências sensoriais. Tem como objetivo também despertar partes do corpo esquecidas pelos automatismos do cotidiano, propondo uma consciência corporal de percepção que pode partir da observação interna ou externa. “As técnicas partem de uma tomada de consciência do meu ‘eu’ hoje, avançando a cada sessão até a descoberta quase infinita de nós mesmos” (STRAZZACAPPA, 2012, p. 118-119).

STRAZZACAPPA (2012) fala de dois tipos de observação presentes nas técnicas de Educação Somática. Uma é a observação interna, aquela feita sobre si mesmo. A outra, a observação externa, a observação dos outros/as e do ambiente. A separação é feita por um motivo didático, pois as duas acontecem ao mesmo tempo e se complementam.

As artes cênicas utilizam a Educação Somática para o preparo corporal e na Dança esta é inserida para um ensino que integre o corpo em sua totalidade, criticando a concepção mecanicista e tecnicista de repertórios. Reivindicando os limites anatômicos do corpo e questionando técnicas tradicionais de treinamento corporal. Desta forma, dentro da Educação Somática trabalha-se com a sensibilização corporal por meio do toque, da percepção do espaço com o movimento. Entendendo que as partes se complementam, e o que acontece no pé reverbera até os músculos posteriores e das costas.

A prática na Educação Somática, diferente de outras técnicas, não visa o alcance perfeito da reprodução de movimento, como acontece por exemplo em aulas de dança tradicionais. O objetivo de uma aula de Educação Somática é a exploração do corpo, por meio de estímulos e proposições do professor. Vendo de um ponto de vista pedagógico, o/a professor deixa de ser o centro e a atenção é voltada para os/as estudantes. Não existindo um modelo ideal a se seguir, a investigação procura trazer descobertas e novas possibilidades de movimentação, assim como despertar o corpo, muitas vezes adormecido ou encurtado pelos maus hábitos do dia a dia. É despertar também para sensações e como o corpo responde a elas. “Todas as atividades somáticas se procedem por via da experiência sensorial sensível, portanto, eminentemente pessoal, criativa e imprevisível.” (FERNANDES, 2015, p. 19).

A Educação Somática pode contribuir com a EEA provocando no indivíduo uma reflexão sobre o mundo ao redor e em que se vive, por meio de uma sensibilização corporal, aguçando os sentidos para o que acontece no espaço e o próprio envolvimento nisso, e vice e versa - como o espaço pode modificar a sua relação com o próprio corpo. Contribuindo para a sensibilização própria da EEA, que busca despertar os sentidos e valores estéticos para o que acontece no ambiente e na sociedade.

O corpo despertado pela somática é capaz de perceber, o belo, o feio, o agradável ou o desagradável, e tomar consciência de como isso pode afetar o seu corpo. Propondo uma experiência vivida para os conceitos da EEA. Desta forma, as práticas somáticas podem ser vistas como metodologias de trabalho corporal para alcançar os objetivos da EEA.

Em um cotidiano tomado pela correria dos valores capitalistas que prezam pela produção, tanto a EEA como a Educação Somática, trazem propostas

pedagógicas contra-hegemônicas, que devolvem o tempo para a sensibilização daquilo que nos rodeia, permitindo a percepção do belo e do feio e como estes nos afetam.

A experiência artística coloca o corpo como crítico e autônomo, capaz de agir reflexivamente e de intervir artisticamente neste ambiente tomado por concreto e desprovido de vida, onde tudo é pensado para o movimento de cidades abarrotadas de pessoas. Além de possibilitar a sensibilização para o mundo, o fazer artístico também coloca o corpo como coautor da cena. A presença, não é apenas artística, mas também ética: exige respeito ao espaço, aos outros corpos e ao tempo compartilhado — valores centrais tanto na EEA quanto na somática.

4. CONCLUSÕES

Compreender a relação entre Educação Estético-Ambiental e Educação Somática nos convida a repensar a educação como prática sensível e integrada, que reconhece o corpo como mediador de experiências e de significados. Ao integrar percepção, movimento, sensorialidade e estética, essas abordagens promovem uma educação voltada à formação integral do sujeito, que reconhece sua inserção no mundo e na natureza de forma ativa e afetiva. Assim, a EEA, somada à Educação Somática, se afirma como caminho possível e necessário para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo uma educação que transforma e é transformada pela sensibilidade, pela arte e pelo corpo consciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTÉVEZ, P. R. **Los Colores del Arco Iris**. Santa Clara: Editorial Pueblo y Educación, 2008.

FERNANDES, C. Quando o Todo é mais que a Soma das Partes: somática como campo epistemológico contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, RS, v. 5, n.1, p. 9-38, 2015.

FREITAS, D. P. S.; MELLO, F. B. E. M. B.; OLIVEIRA, N. R. M. O que é a Educação Estético-Ambiental?. In: FREITAS, D. P. S.; MELLO, F. B. E. M. B.; OLIVEIRA, N. R. M. (Org.) **Experiências Didático - Pedagógicas com Educação Estético - Ambiental na Formação Acadêmico - Profissional**. 1 ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. ISBN 978-65-87199-13-9. E Book.

STRAZZACAPPA, M.. **Educação Somática e Artes Cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papirua, 2012.